

UM OLHAR SOBRE A ABORDAGEM AMBIENTAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

KAROLINE FARIAS KOLOSZUKI MACIEL¹; ARIELLE DA ROSA SOUSA²;
MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA³; LUANA NUNES CENTENO⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶.

Universidade Federal de Pelotas – karoline-maciel@hotmail.com¹; ariellesousa.as@gmail.com²; miguelfuge@hotmail.com³; luananunescenteno@gmail.com⁴; ericokundecorrea@yahoo.com.br⁵; luciarabc@gmail.com⁶

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei nº 9.795 de 1999, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a Educação Ambiental (EA) é descrita como os processos pelos quais a sociedade constrói conhecimentos, habilidades, valores sociais, atitudes e competências, acerca da conservação do meio ambiente.

No ambiente escolar de ensino formal, esta define que, a EA deve ser integrada nos diversos níveis de educação, passando pela educação básica, superior, especial, profissional e de jovens e adultos (SANTOS et al., 2018). Vale ressaltar que a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) de 2010, segundo o art. 5º de seu capítulo I, deve estar articulada com a PNEA bem como com a Política Federal de Saneamento Básico. Sendo assim, a Educação Ambiental é citada como um dos instrumentos da PNRS (SANTOS et al., 2018).

Diante disso, a escola pode ser considerada como o local ideal para a aplicação da relação entre meio ambiente e sociedade, já que esta apresenta a possibilidade de formação de uma sociedade mais crítica e criativa, que possua uma visão mais ampla sobre as questões ambientais (SANTOS et al., 2018). Nesse contexto, a EA possui um papel fundamental, uma vez que possibilita a solução de diversas problemáticas e proporciona à população novas ideias, além de desenvolver valores e proporcionar soluções sustentáveis para mitigar os impactos ambientais (SOUZA et al, 2013; DIAS, 2003).

Como exemplo de uma das problemáticas que aborda a EA está a geração dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS), bem como de qualquer outro tipo de resíduo, está problemática encontra-se relacionada ao compromisso social de quem o gera, suas possibilidades e dificuldades de minimização, de reaproveitamento, segregação, dentre as demais etapas e implicações ecológicas de nossas ações e omissões (CORRÊA, 2005).

Cabe destacar que os resíduos gerados na área da saúde representam uma peculiaridade importante, uma vez que quando gerenciados incorretamente, convertem-se em um risco ambiental (TOGNOC, 2015). Essa problemática vem se tornando uma preocupação dos órgãos de saúde, ambientais, prefeituras, técnicos e pesquisadores da área (CORRÊA, 2005). Isso se verifica pela quantidade de legislações e referências existentes, que preconizam condutas de gerenciamento dos resíduos nos locais onde são prestados serviços à saúde (COELHO, 2000). Frente ao exposto o objetivo deste estudo foi identificar como a Educação Ambiental está inserida nas disciplinas ofertadas em cursos da área da saúde da Universidade Federal de Pelotas e observar a opinião dos acadêmicos referente ao tema.

2. METODOLOGIA

Foi realizada inicialmente uma pesquisa exploratória de caráter descritivo no mês de julho de 2018. Para viabilizar o estudo, realizou-se o levantamento da estrutura curricular de todos cursos de graduação, através do projeto pedagógico

dos cursos presentes no site da Universidade Federal de Pelotas, bem como, foram analisadas as disciplinas dos cursos da área da saúde mediante pesquisas bibliográficas.

Após a identificação destas disciplinas foram avaliadas as componentes: ementa, objetivo, conteúdo, competências e habilidades. Após o levantamento foram aplicados questionários semiestruturados com o intuito de verificar qual a percepção e contemplação de disciplinas em relação ao âmbito ambiental, por parte dos discentes da área da saúde em uma parcela de alunos. O questionário foi composto por 8 questões, sendo 7 fechadas e uma aberta a critério do discente (Tabela 1), sendo essas as variáveis de estudo. O questionário foi desenvolvido em uma plataforma digital de produção de formulários, a fim de possibilitar o envio para os alunos através das redes sociais e-mails, e também impresso para suprir possíveis falhas que ocorressem online.

Tabela 1: Questionário semiestruturado aplicado aos discentes da área da saúde

QUESTIONÁRIO

Nome do curso:

Idade:

Qual semestre você está?

Já teve algum contato com a área ambiental? ()Sim ()Não

Se sim para a resposta anterior, cite um exemplo

Em uma escala de 0 a 10, quanto você considera que sua profissão tem uma relação com o meio ambiente?

Em uma escala de 0 a 10, quanto você acha que é importante ter disciplinas da área ambiental na sua grade curricular?

Em uma escala de 0 a 10, quanto você considera que o resíduo gerado na sua profissão impacta ao meio ambiente?

As respostas dos questionários foram submetidas à análise de correlação com o intuito de ver a correlação existente entre as variáveis de estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do levantamento dos cursos de ensino superior foi possível distinguir 4 grupos: bacharelados, licenciaturas, licenciaturas à distância e tecnólogos. (Figura 1). Sendo que o bacharelado representa 67% do total dos grupos que possuem alguma disciplina na área ambiental e, em contraste a licenciatura à distância representa a menor percentagem de cursos (5%).

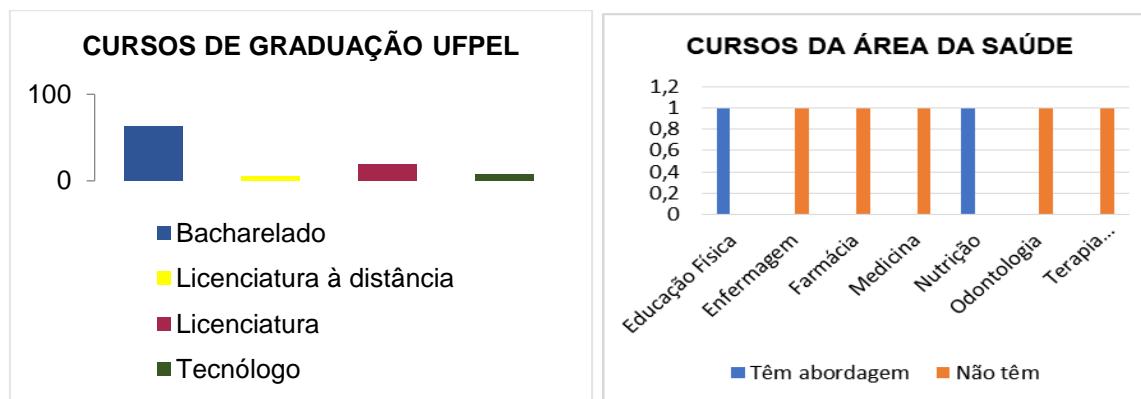


Figura 1: Representação gráfica da proporção de cada um dos quatro grupos, dentro da UFPEL.

Figura 2: Representação gráfica dos cursos da área da saúde que possuem disciplinas com a abordagem ambiental.

No bacharelado de 63 cursos, apenas 28 contêm abordagem ambiental, dentro nos que não têm abordagem, estão os cursos da área da saúde, Medicina,

Fármacia, Enfermagem e Odontologia, mesmo sendo extremamente necessária a abordagem ambiental nesse ramo (Figura 2).

Apesar dos RSS representarem uma fração inferior a 2% em relação ao total de resíduos sólidos gerados diariamente no Brasil, estes apresentam um significativo risco à saúde pública e à qualidade ambiental, em razão de suas características (MENDONÇA, 2017). JONHSON (2000), destaca o risco que representa os RSS pela possível contaminação por patógenos, podendo causar acidente ocupacional, tanto aos profissionais diretamente ligados à assistência de saúde, como do setor de higiene e limpeza, durante o manuseio desse tipo de resíduo. Ademais no meio ambiente, podem ocasionar poluição, quando descartados inadequadamente no solo na fase de disposição final (SILVA et al., 2002).

Quando analisados simultaneamente, os cursos pertencentes à área da saúde, observa-se que a grande maioria dos discentes apresentam idade entre 23 e 30 anos, sendo que foram encontrados 3 discentes com idade superior a esta (Figura 3). A partir dos dados obtidos observou-se também que a grande maioria dos discentes estão entre 3º e 8º semestre (Figura 3).

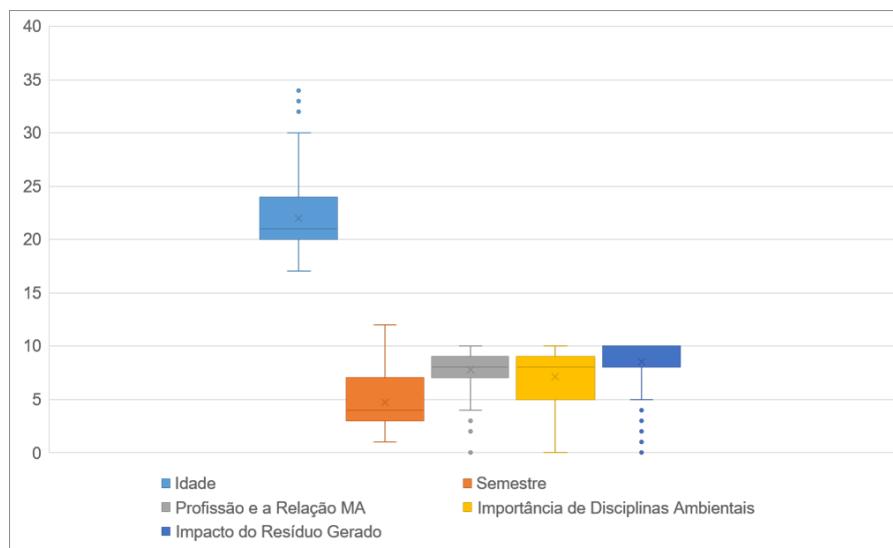


Figura 3: Gráfico em caixa dos parâmetros analisados no questionário.

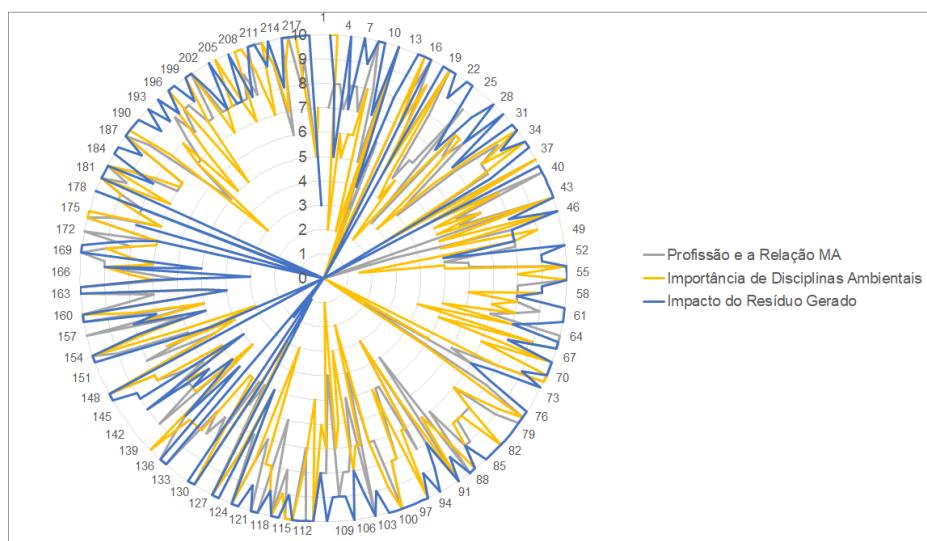


Figura 4: Gráfico em teia da concepção da relação do meio ambiente com a geração de resíduos perigosos na área da saúde.

Por conseguinte, ao analisar a relação da área ambiental com seus respectivos cursos observa-se que apenas três pessoas responderam não apresentar relação alguma com a área ambiental, o resultado obtido foi de uma nota entre 7 e 8 (Figura 4). As notas apresentaram uma queda quando foi questionado aos discentes sobre a importância de possuir disciplinas na área ambiental, em seus respectivos cursos, estando a grande maioria concentrada de 0 a 8, contudo, houve uma exceção de 5 indivíduos. Grande massa dos entrevistados possuem noção do impacto nocivo dos resíduos gerados na área da saúde, tanto que suas notas variaram de 5 a 10. Ao avaliar as correlações entre as repostas, conseguiu-se observar uma única correlação positiva (0,62) entre as perguntas , “Quanto você acha que é importante ter disciplinas da área ambiental na sua grade curricular?” e “Quanto você considera que sua profissão tem uma relação com o meio ambiente?” evidenciando que mais do 50% dos estudantes tem o interesse e preocupação pela inserção dos temas relacionados à área ambiental, manifestados pelas notas a essas respostas com valores na escala entre 5 e 8 .

4. CONCLUSÕES

Conclui-se a evidente necessidade de abordagem dos resíduos de serviços de saúde no processo de formação dos cursos de graduação da área da saúde. É necessário que este saber não seja apenas uma informação de como fazer, para os aprendizes, mas que o espaço de formação propicie momentos de reflexão, de problematização, de crítica, de articulação, comprometido com a construção de sujeitos que incorporem posturas éticas, de solidariedade, consciência cidadã, compromisso social, atuando de forma responsável para com o meio.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- COELHO, H. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- JONHSON KR, BRADEN CR, CAIMS KL, FIELD KW. Transmission of Mycobacterium tuberculosis from medical waste. JAMA, 2000; 284(13): 1683-688.
- MORAES, M. C. **Pensamento eco-sistêmico:** educação, aprendizagem e cidadania no século XXI. Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, Isabela Rodrigues et al. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO EM BELÉM/PA. In: Forum Internacional de Resíduos Sólidos-Anais. 2018.
- SILVA ACN, BERNARDES RS, MORAIS LRS, REIS JD'AP. Critérios adotados para seleção de indicadores de contaminação ambiental relacionados aos resíduos sólidos de serviços de saúde: uma proposta de avaliação. **Cad Saúde Pública**, 2002; 18(5): 1401-409.
- SOUZA, G. S. et al. Educação ambiental como ferramenta para o manejo de resíduos sólidos no cotidiano escolar. **Revbea.** Rio Grande, v.8, n.2, p.118-130, 2013.
- TOGNOC, A. M. G. **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** In: XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2015.